

A IMPORTÂNCIA DOS PROCESSOS E DA LONGA DURAÇÃO PARA O ENSINO DA PRÉ-HISTÓRIA: RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA PEDAGÓGICA

Congresso Online de Licenciaturas, 2ª edição, de 24/08/2021 a 26/08/2021
ISBN dos Anais: 978-65-89908-72-2

SILVA; Leandro Vieira da¹

RESUMO

O presente trabalho tem por objetivo compartilhar uma experiência pedagógica ao ministrar aulas sobre “Arqueologia Amazônica” para estudantes que estavam se formando em Antropologia e em História. O curso tinha como proposta oferecer um panorama sobre a ocupação humana pré-histórica na região amazônica e discorrer sobre as diferentes teorias sobre o povoamento da região. A ideia de se formatar a disciplina em questão partiu do pressuposto de incluir num mesmo programa várias categorias de vestígios para uma melhor compreensão sobre as diversas culturas arqueológicas que passaram pela Amazônia. Dessa forma, o plano de curso foi definido, de modo a contemplar: 1-fundamentos teóricos e os modelos explicativos sobre a dispersão dos humanos da África até a chegada à Amazônia; 2- a domesticação das plantas e o aparecimento das cerâmicas; 3- gênese das terras pretas; 4- a ocupação nas Guianas; 5- grafismos rupestres; 6- círculos de pedras no Amapá; 7- grupos horticultores-ceramistas; 8- a emergência das sociedades complexas; 9-os geoglifos; 10- sociedades xinguanas e 11- invasão européia e o colapso das sociedades ameríndias. A metodologia foi estruturada na leitura dos textos, aulas expositivas e a exibição de documentários. Essa experiência pedagógica marcou a minha trajetória por ter me proporcionado importantes aprendizagens sobre a didática da Pré-História e que professores do ensino básico é médio poderão também adotar, são elas: 1- a perspectiva de se trabalhar na *longa duração*, algo que permite ao aluno ter uma melhor visualização e compreensão sobre as culturas arqueológicas; 2- enfatizar os *processos* de mudança e/ou continuidade das culturas ao longo do tempo, ao invés de se concentrar na fixação de datas e de nomes. O gênero *Homo* se difundiu pelo Velho Mundo e o nosso continente foi a última porção do planeta a ser ocupada pela espécie humana, representando a etapa final de uma longa trajetória. No caso da Amazônia foi apresentado aos estudantes como esse contexto geral antecessor reflete diretamente sobre as teorias que tentam explicar o povoamento da região amazônica, bem como invasão europeia no século XVI e os impactos negativos que esse acontecimento promoveu sobre as sociedades nativas. É precisamente neste ponto que se pode transcender o caráter estanque no ensino sobre Pré-História, o qual está quase sempre voltado para cronologias, de forma a explicar aos estudantes *como* e *por que* as culturas humanas se transformam. Não se trata de minimizar a importância de datações, mas enfatizar a compreensão dos processos, sobre como forças biológicas, ambientais, cognitivas e simbólicas desafiaram os ancestrais na sua dispersão e diversificação cultural pelo mundo. Portanto, para os alunos é fundamental que não vejam essa história de forma compartimentada, mas compreender a importância didática de se explanar sobre cenários anteriores e posteriores em relação ao tema central para que os mesmos, no futuro, possam repassar esse entendimento para os estudantes dos ensinos fundamental e médio, bem como em ações de educação patrimonial para o grande público em geral.

PALAVRAS-CHAVE: Didática, Ensino, Pré-História, Arqueologia

¹ IEF-MG, leandro.vieira@meioambiente.mg.gov.br